

580



# DIAMANTINA

MINAS GERAIS

**IBGE**

**Presidente: Isaac Kerstenetzky**

Diretor-Geral: Eurico de Andrade Neves Borba

Diretor-Técnico: Amaro da Costa Monteiro



**DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA**

**Chefe-Substituto: Mário Fernandes Paulo**

**SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS**

**Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta**

---

Texto: Daisy Costa Lima

Gráficos e ilustrações: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: SERGRAF

CAPA: Casa de Muxarabiê, atual Biblioteca Antonio Torres.



- 1 — Seminário Sagrado Coração de Jesus
- 2 — Basílica do Sagrado Coração de Jesus
- 3 — 3.º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais
- 4 — Estação Ferroviária — Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
- 5 — Estação Rodoviária
- 6 — Grupo Escolar "Joaquim Felício"
- 7 — Igreja das Mercês
- 8 — Igreja da Luz
- 9 — Casa da Chica da Silva
- 10 — Posto da Receita Federal
- 11 — Palácio Arqueiepiscopal
- 12 — Maternidade Santa Mônica
- 13 — Centro Regional de Saúde do Vale do Jequitinhonha

- 14 — Museu do Diamante — Casa do Padre Rolim
- 15 — Companhia Telefônica de Minas Gerais
- 16 — Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina
- 17 — Colégio Nossa Senhora das Dores — Casa da Glória
- 18 — Catedral Metropolitana
- 19 — Igreja de São Francisco
- 20 — Santa Casa de Caridade de Diamantina
- 21 — Biblioteca Antônio Torres
- 22 — Igreja do Carmo
- 23 — Banco do Brasil
- 24 — Prefeitura Municipal
- 25 — Agência de Coleta do IBGE

- 26 — Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina
- 27 — Banco do Estado de Minas Gerais
- 28 — Colégio Diamantinense
- 29 — Igreja do Rosário
- 30 — INPS
- 31 — Administração Distrital da Fazenda
- 32 — Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado
- 33 — Mercado Municipal
- 34 — Escola Normal Prof. Leopoldo de Miranda
- 35 — Grupo Escolar Matta Machado
- 36 — Delegacia Regional de Ensino
- 37 — Maternidade Antônio da Cruz
- 38 — Hospital Nossa Senhora da Saúde
- 39 — Grupo Escolar Prof. José Augusto Neves

# DIAMANTINA

MINAS GERAIS



**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 4.672 km<sup>2</sup>; altitude da sede: 1.262 m; temperaturas em °C: máxima, 33,3; mínima, 0,0; precipitação pluviométrica anual, 1.642,4 mm (1973).

**POPULAÇÃO RESIDENTE** — 34.672 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 7,42 habitantes por quilômetro quadrado.

**ASPECTOS ECONÔMICOS** — 29 estabelecimentos industriais, 338 do comércio varejista, 7 mistos e 143 de prestação de serviços; 796 estabelecimentos rurais (Censo — 1970); 4 agências bancárias e 2 de Caixa Econômica (federal e estadual).

**ASPECTOS CULTURAIS** — 48 unidades escolares de ensino primário comum, 4 de ensino supletivo, 7 estabelecimentos de ensino médio (1 seminário, inclusive), 2 de ensino superior; 9 bibliotecas, 1 livraria, 2 tipografias, 2 jornais; 3 televisoras, 2 cinemas, 1 museu, 8 associações desportivo-recreativas.

**ASPECTOS URBANOS** — 98 ruas, 6 avenidas, 28 praças, 10 jardins e 43 outros; 3.825 prédios, 2.402 ligações elétricas domiciliares, 1.320 focos de iluminação pública, 480 aparelhos telefônicos; 7 hotéis, 4 pensões, 12 restaurantes, 1 boate, 91 bares e botequins.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 2 hospitais com 296 leitos, 1 posto de saúde, 2 prontos-socorros; 14 médicos, 21 dentistas, 6 farmacêuticos, 2 enfermeiros; 6 farmácias e drogarias.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal em 1972) — 490 automóveis e jipes, 11 ônibus, 80 caminhões, 160 camionetas, 81 "pick-ups" ou furgões e 3 veículos não especificados.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1974** (milhões de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: Cr\$ 4,8.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 13 vereadores.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

O SURTO aurífero verificado na região do Ivituri, em fins do século XVII, motivou uma expedição com o fito de explorar as minas do território. Fracassada a mineração nas terras do vale do Jequitinhonha, o grupo rumou para oeste orientado pelo pico de Itambé até a confluência de dois rios: Pururuca (em tupi-guarani, "cascalho grosso") e o rio Grande, acampando (1691) nas margens de um riacho a que denominaram Tijuco e do qual originou o arraial do mesmo nome, mais tarde cidade de Diamantina. Não existia, naquele sítio, abundância de ouro, como a princípio se supôs. Este fracasso inicial ameaçava o desenvolvimento da povoação, quando a descoberta de diamantes por Bernardo da Fonseca Lobo fez convergir (1729), para as áreas do Tijuco, a cobiça de habitantes das terras vizinhas, transformando o arraial em lugar de esplendor e grande luxo. O progresso local durante esta época esteve conjugado com o comércio diamantífero.

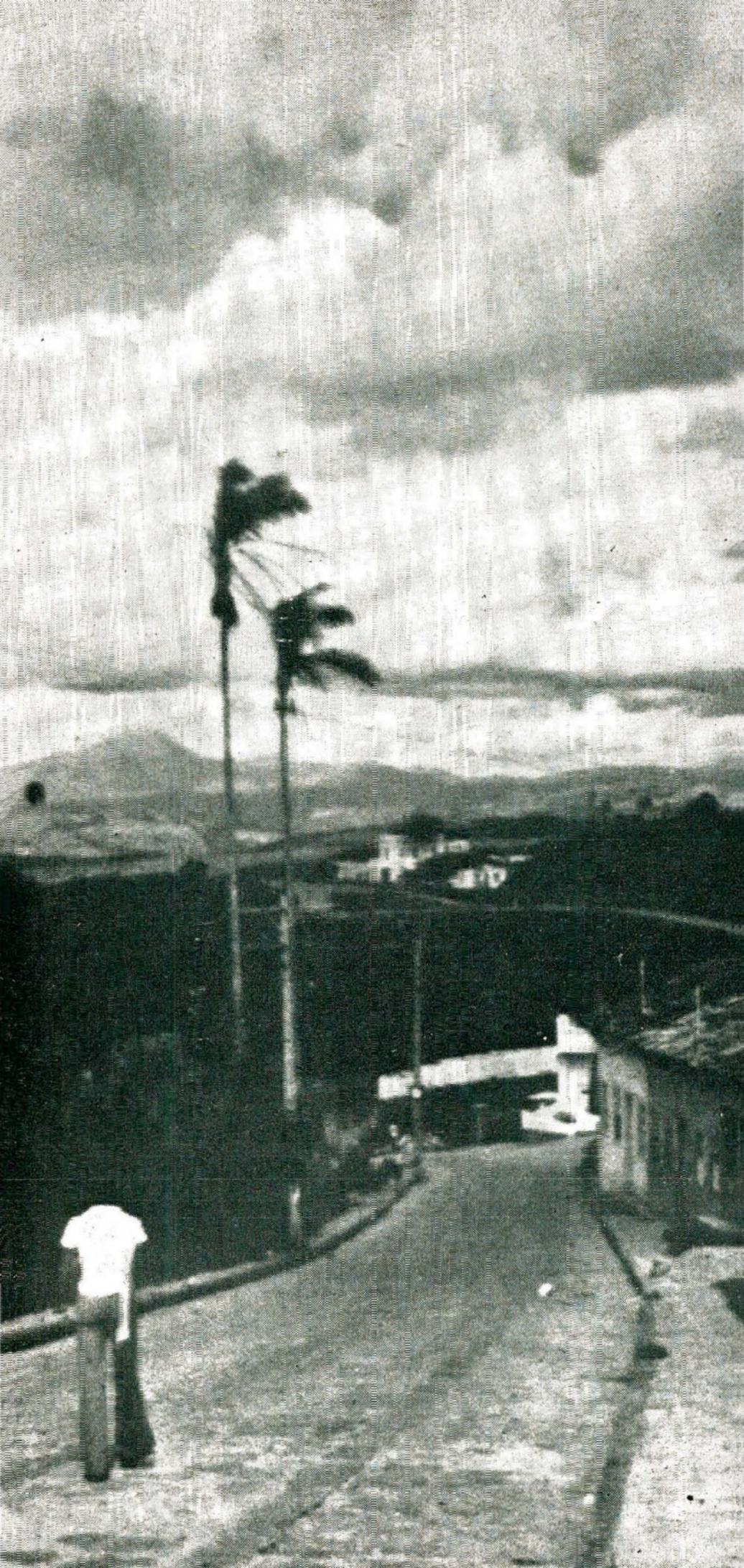
Chegando a notícia da descoberta à Corte Portuguesa, D. João V começou por proibir as minerações, através da ordem Régia de 16 de março de 1731, ao Governador das Minas D. Lourenço de Almeida. Em 1732, no entanto, ante reiteradas petições ao governador, foram restabelecidas com a condição de não serem praticadas por escravos ou fora do arraial; dois anos depois, foi criada a Real Intendência, com o objetivo de evitar que os garimpeiros se subtraíssem à fiscalização da Coroa, o que desencadeou uma ação terrorista contra eles. Em vista disso, a Real Coroa, em 1738, resolveu implantar o regime de contratos para a extração de diamante.

Nomeado contratador, pouco tempo depois, João Fernandes de Oliveira estimulou construções, o comércio floresceu, surgiram as primeiras igrejas, ensejando a que o arraial conhecesse tempos de grande prosperidade.

Os garimpeiros, todavia, viveram dias de grande opressão durante o regime dos contratos; o poderio dos contratadores era tão atuante que os transformava em verdadeiros carrascos na execução dos atos impostos pela Real Coroa. É desta época o célebre *Livro da Capa Verde*, código que controlava os atos da população sob seus vários aspectos. Os intendentess cumpriam fielmente os artigos despóticos do livro. Depois de luta incansável, os tijucanos conseguiram, em 1821, a reforma do código, fazendo diminuir o poderio dos intendentess.

Por esta época, o arraial do Tijuco foi visitado por diversas figuras de nomeada internacional: Spix, Von Martius, Saint-Hilaire, Eschwege, John Mawe, dentre outros, lá estiveram.

A partir de 1828, a povoação, ultrapassado o período inicial de seu crescimento, livre da simples



ambição de riqueza, teve amplo desenvolvimento; a sociedade se organiza, definem-se as classes sociais e surge o interesse pela cultura. Em conseqüência Diamantina se tornou um dos centros mais florescentes da época.

A elevação do arraial do Tijuco à categoria de vila, com o nome de Diamantina, ocorrido em 1831, a criação da cidade do mesmo nome, passados sete anos, foram, dentre outros, fatos que contribuíram decisivamente para o progresso daquela região.

## **Formação Administrativa**

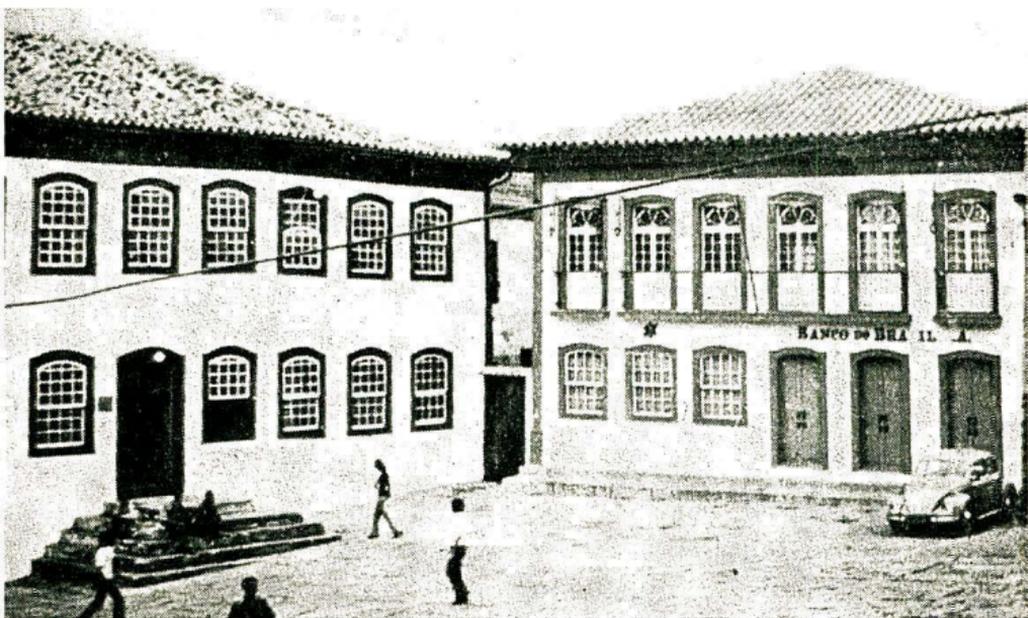
O DISTRITO foi criado por Alvará de 17 de outubro de 1819, e o Município, por Decreto de 13 de outubro de 1831, com território desmembrado do termo da vila do Serro e sede no povoado de Tijuco. Instalado a 4 de junho de 1832, teve a sede municipal elevada à categoria de cidade, em face da Lei provincial n.º 93, de 6 de março de 1838.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede de Diamantina que, segundo a divisão administrativa de 1911, era constituída de 17 distritos: Diamantina, Currualinho, Mendanha, Rio Manso, Chapada, Datas, Gouvêa, Inhaí, Rio Preto, Pouso Alto, Mercês de Araçuaí, Curimataí, Glória, Campinas de São Sebastião, Guinda, Varas e Tábua.

No Censo de 1920, os distritos continuam os mesmos, apresentando-se, porém, alguns com outras designações. Assim, o de Chapada transformou-se em São João da Chapada; Varas, em Conselheiro Mata, e Tábua, em Joaquim Felício.

Pelo disposto na Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, Diamantina perdeu o distrito de

### *Prefeitura e Câmara Municipal*



Glória, desligado para fazer parte do novo Município de Corinto e teve suprimido o de Mendanha, cujo território foi anexado aos de Diamantina, Inhaí, Campinas (ex-Campinas de São Sebastião), Rio Manso e Extração (ex-Currálinho). Ainda em face da mesma lei, foi criado o distrito de Buenópolis, desmembrado do de Joaquim Felício; o distrito de São Gonçalo do Rio Preto (ex-Rio Preto) tomou o nome de Felisberto Caldeira; e o de Pouso Alto, o de Tijucal.

Segundo a divisão administrativa de 1933, o distrito de Calabar (ex-Mercês de Araçuaí) teve seu topônimo alterado para Mercês de Diamantina.

De acordo com o texto do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, perdeu Diamantina os distritos de Buenópolis, Curimataí e Joaquim Felício para o novo Município de Buenópolis e voltou a abranger o de Mendanha, já agora instituído com terras desmembradas apenas do de Couto de Magalhães (ex-Rio Manso).

A Lei n.º 1.058, de 31 de dezembro de 1943, alterou a denominação de Campinas para Senador Mourão, e pela de n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o distrito de Gouvêa passou a Município e foi criado o distrito de Monjolos, com território desmembrado do de Conselheiro Maia.

Na divisão estabelecida pela Lei n. 1.039, de 12 de dezembro de 1953, Diamantina contou com mais um distrito, o de Felício dos Santos, criado com parte dos de Felisberto Caldeira e Mercês de Diamantina. Assim permaneceu na Divisão Territorial de 1.º de julho de 1960.

Em 30 de dezembro de 1962, segundo a Lei n.º 2.764, perdeu os distritos de Couto de Magalhães, Datas, Felício dos Santos, Felisberto Caldeira, Monjolos, os quais, com os mesmos nomes, foram elevados à categoria de Município, e os de Tijucal e Mercês de Diamantina que passaram a constituir os municípios de Presidente Kubitschek e Senador Modestino Gonçalves, respectivamente.

Criados na mesma data, os distritos de Desembargador Otoni, Planalto de Minas e Sopa.

Constituição atual: Diamantina (sede), Conselheiro Mata, Desembargador Otoni, Extração, Guinda, Inhaí, Mendanha, Planalto de Minas, São João da Chapada, Senador Mourão e Sopa, a mesma existente no Censo Demográfico de 1970.

## ***Formação Judiciária***

DIAMANTINA é sede de Comarca de 3.ª entrância e tem jurisdição sobre os municípios de Couto de Magalhães de Minas, Felício dos Santos, Felisberto Caldeira, Gouvêa, Monjolos, Presidente Kubitschek e Senador Modestino Gonçalves. Há uma vara, 6 advogados, 1 juiz, 1 promotor.

## TURISMO

RICA em atrações turísticas, Diamantina constitui centro de interesse para os visitantes que a procuram, atraídos pela suavidade do clima, beleza panorâmica e reminiscências históricas, evocadas pelos seus majestosos templos, edifícios de construções antigas e ainda pela arte popular do artesanato. Inclui-se portanto entre as cidades do Estado de Minas Gerais detentoras de admirável acervo histórico e artístico e de belos cenários dos tempos coloniais.

Quase todos os altares das igrejas diamantinas são do primeiro período do barroco de Minas Gerais e os templos apresentam peculiaridade de ter apenas uma torre e a construção dos mesmos ser feita de barro e madeira.

Ao turista convém conhecer:

**Igreja Nossa Senhora do Carmo** — em estilo barroco, construída em 1765, doada pelo contratador de diamantes, João Fernandes de Oliveira. Pinturas do guarda-mor português, José Soares de Araújo, conjunto harmonioso. É a mais rica de todas, possuindo um órgão folheado a ouro, onde tocou o compositor e organista José Américo Lobo de Mesquita, considerado o maior músico sacro da América Latina no século XVIII. Na sacristia apóstolos pintados em vidro, havendo ainda as imagens de Santa Teresa, de Santo Elias (1775), de Nossa Senhora das Dores (1778), velhos crucifixos, candelabros de prata (1778), grande cálice de prata (1776), custódia de prata (1776), dentre outros objetos preciosos.

A torre é excepcionalmente situada atrás da igreja, dando motivo a lendas como a de ter sido ali construída por determinação de Chica da Silva, para que os sinos não lhe perturbassem o sono;

**Igreja do Rosário** — (ex-capela dos pretos), a mais antiga, edificada em 1728, típico exemplar da arquitetura religiosa do século XVIII. Possui pinturas do guarda-mor José Soares de Araújo; pinturas, a bico de pena, de E. A. Miranda; objetos sacros preciosos e imagens laminadas a ouro, com destaque para a da Pietà, existente na sacristia.

Há na praça fronteira ao templo, um velho cruzeiro de madeira encrustado no tronco de uma gameleira que casualmente nasceu em um de seus braços e hoje constitui grande curiosidade. É conhecido como Cruz da Gameleira. Ao lado, antigo chafariz (1756) e Cadeia Pública, no local onde se erguia o Teatro Santa Isabel, um dos mais belos de Minas Gerais;

**Igreja de São Francisco de Assis** — construída em 1766-72. Em estilo barroco, contém trabalhos de talha em seus altares, teto da capela-mor pin-

tado por José Soares de Araújo e retocado por Agostinho de Miranda. No pátio, um cemitério de gavetas e as famosas imagens de São Francisco, Nossa Senhora da Conceição, Sant'Ana, Santo Ivo e Margarida de Cortona;

**Igreja das Mercês** — edificada pelos crioulos, incompatibilizados com os pretos da Irmandade do Rosário: possui altar dourado e bela obra de entalhe, datada de 1772. O atual templo está situado no mesmo local da primitiva capela e a decoração pictórica do tecto, tem assinatura de Esperidião Roiz da Cunha (1812). O forro da capela-mor, notável obra de entalhe com dourados, foi pintado por Manuel Alves Passos. Há imagens antigas muito valiosas e ricos objetos como a custódia de prata (1792), lâmpadas de prata (1862);

Existem ainda outros templos famosos como o do Senhor do Bonfim, de Nossa Senhora do Amparo, de Nossa Senhora da Luz e de Santo Antônio.

Outras atrações:

**Casa da Glória** — hoje Colégio Nossa Senhora das Dores, é um conjunto formado por duas casas separadas pela Rua da Glória e ligadas por um passadiço que a atravessa de um lado a outro;

*Igreja do Rosário*



**Mercado Municipal** — outro prédio histórico, construído em 1835, pelo tenente Joaquim Casimiro Lages. Serviu de residência e casa de comércio, aumentado depois para abrigar os tropeiros. Hoje é um mercado e junto dele destaca-se o conjunto da Rua do Burgalhau, primeiras casas do antigo Arraial do Tijuco;

**Casa da Chica da Silva** — cercada pelo ambiente característico do tempo áureo, tem ampla varanda lateral fechada por treliças; ao lado, grande portão da antiga capela e, no pátio interno, reminiscência de belos jardins. O solar colonial foi residência de João Fernandes de Oliveira, o contratador de diamantes e de Chica da Silva, antiga escrava;

**Casa do Padre José da Silva de Oliveira Rolim** — atual Museu dos Diamantes e residência setecentista que pertenceu ao ilustre inconfidente;

**Casa de Muxarabiê**, hoje Biblioteca Antônio Torres; seu nome decorre da interessante sacada treliçada, reminiscência árabe;

**Edifício da Prefeitura e Câmara Municipal** — antiga Intendência dos diamantes, possui no 1.º andar um profundo e sombrio poço, onde se presume, eram lançados os adversários políticos;

**Casa do Contrato** — atual residência do Arcebispo Metropolitano;

**Casa na Rua Direita** — construção atribuída ao Intendente Câmara, possui interessante pintura no teto da sala de visitas e abriga, hoje, o Instituto Eschwege;

**Prédio do Banco do Brasil** — antiga residência de ilustres famílias, conserva, apesar de inteiramente reconstruído pelo Banco do Brasil, toda a autenticidade da época em que foi edificado;

**Bairro da Palha** — onde se vêem as ruínas da famosa Chácara de Chica da Silva, localizada nos lugares denominados “Junta-Junta” e “Palha”, nos subúrbios de Diamantina. Lá, João Fernandes de Oliveira construiu um lago onde a famosa mulata navegava em barco especialmente fabricado para ela;

**Jardim da Serra** — dá ao visitante completa visão da Cidade, a Cruz do Anastácio e o Caminho dos Escravos, construído no tempo do Arraial do Tijuco;

**Distrito do Guinda** — local dos primitivos garimpos, despertando interesse pela sua autenticidade.

Diamantina possui mais atrativos como lagos, cachoeira e as famosas furnas, grutas e galerias de grandes profundidades.

**Gruta do Salitre** — dista cerca de 11 km da cidade, e está situada na encosta da serra Tromba d'Anta, no distrito de Guinda. Nesta gruta o quartzo está impregnado de sulfato de cálcio e se so-

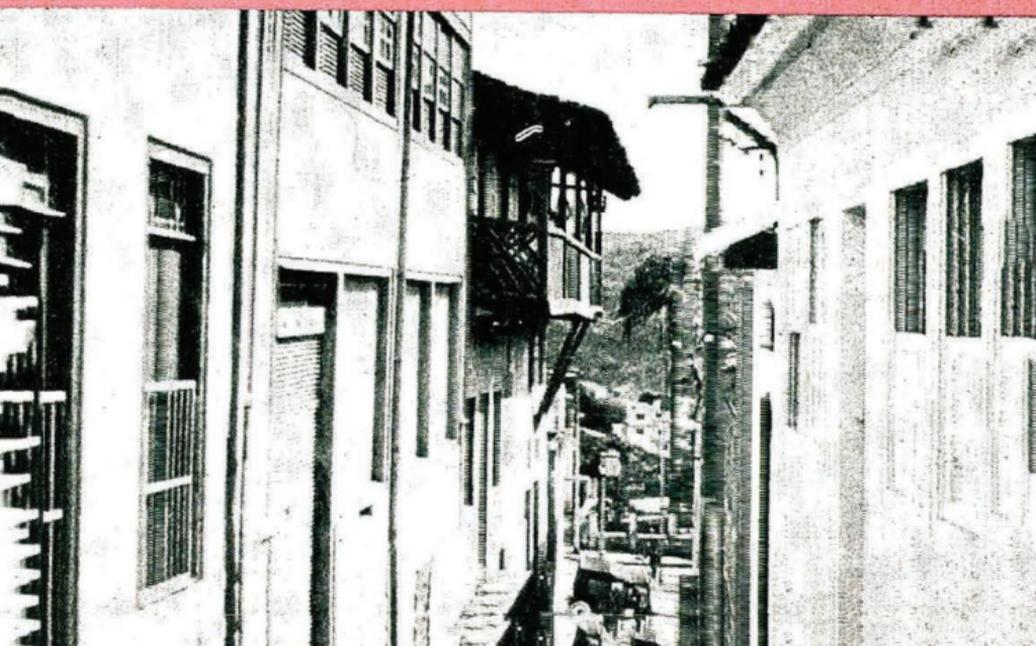


*Casa da Chica da Silva*



*Casa da Glória*

*Beco da Tecla*



lidifica no teto, constituindo o gipse que se apresenta amorfo ou sob forma cristalina e às vezes quase pulverulento. O salitre existe em abundância, sendo de ótima qualidade e o local deixa de ser apenas atração turística para se constituir em fonte de riqueza;

**Gruta do Curralinho** — no distrito de Extração, a 11 km de Diamantina. Tem cerca de 150 m formando diversas galerias e 4 interessantes salões, o maior deles com uma largura de 65 m por 6 de altura.

## ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO na Microrregião Mineradora de Diamantina, que compreende um trecho do Espinhaço e o alto vale do Jequitinhonha, o Município se limita com os de Bocaiúva (ao Norte); Serro, Datas, Gouvêa, Monjolos (ao Sul); Carbonita, Senador Modestino Gonçalves, Couto de Magalhães de Minas (a Leste); e Augusto de Lima e Buenópolis (a Oeste).

Tem uma superfície de 4.672 km<sup>2</sup>, a maior da Microrregião a que pertence, e a 14.<sup>a</sup> do Estado. O território, geralmente montanhoso, é banhado pelo rio Jequitinhonha, o mais importante, que nasce no Município, corta-o totalmente na direção Sul-Norte e possui um leito rico em diamante e ouro. Outros cursos-d'água onde se encontram aqueles minerais: rio Pardo Grande e seu afluente Pardo Pequeno, rio Inhacica Grande e Riacho das Varas, formador da Cachoeira da Tocaia, dentre outros.

O sistema orográfico de Diamantina conta com importantes serras: de Minas (prolongamento da serra do Espinhaço ou serra Geral), Mata da Caatinga, Tocaia, Arrenegado, Pancada, Tromba d'Anta (ramificação da serra do Espinhaço e separadora das águas do rio Pardo do seu afluente Pardo Pequeno), das Almas, e do Gavião, onde se acha a Chapada do Couto, rica em minério de ferro e manganês.

O Município dispõe de recursos naturais em profusão, como jazidas de manganês, bauxita, cianita e outras, todas, porém, ainda por explorar.

O solo é constituído de rochas areníticas, argilosas e calcárias e possui grutas de grande valor econômico e turístico, como a do Salitre e Curralinho. A rocha dominante nesta área é o quartzito ou grês.

Clima ameno.

Em 1973, as temperaturas oscilaram entre 33,3° e 0,0°C e, quanto ao regime das chuvas, elas caíram normalmente de outubro a fevereiro. A precipitação pluviométrica, naquele ano, foi de 1.642,4 mm.

A sede municipal, a 1.262 m de altitude, dista 187 km, em linha reta, da Capital do Estado, rumo NNE e tem como coordenadas geográficas 18°14'48" de latitude Sul e 43°36'03" de longitude W.GR.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO registrou, no Censo Demográfico de 1970, população residente de 34.672 habitantes (a maior da Microrregião).

O número de habitantes localizados na zona urbana, que em 1950 constituía cerca de 37,2% da população, evoluiu para 46,6% em 1960, e 68,3% em 1970.

Determinando uma densidade demográfica de 7,42 habitantes por quilômetro quadrado, a população residente foi discriminada, segundo a localização do domicílio, como se segue:

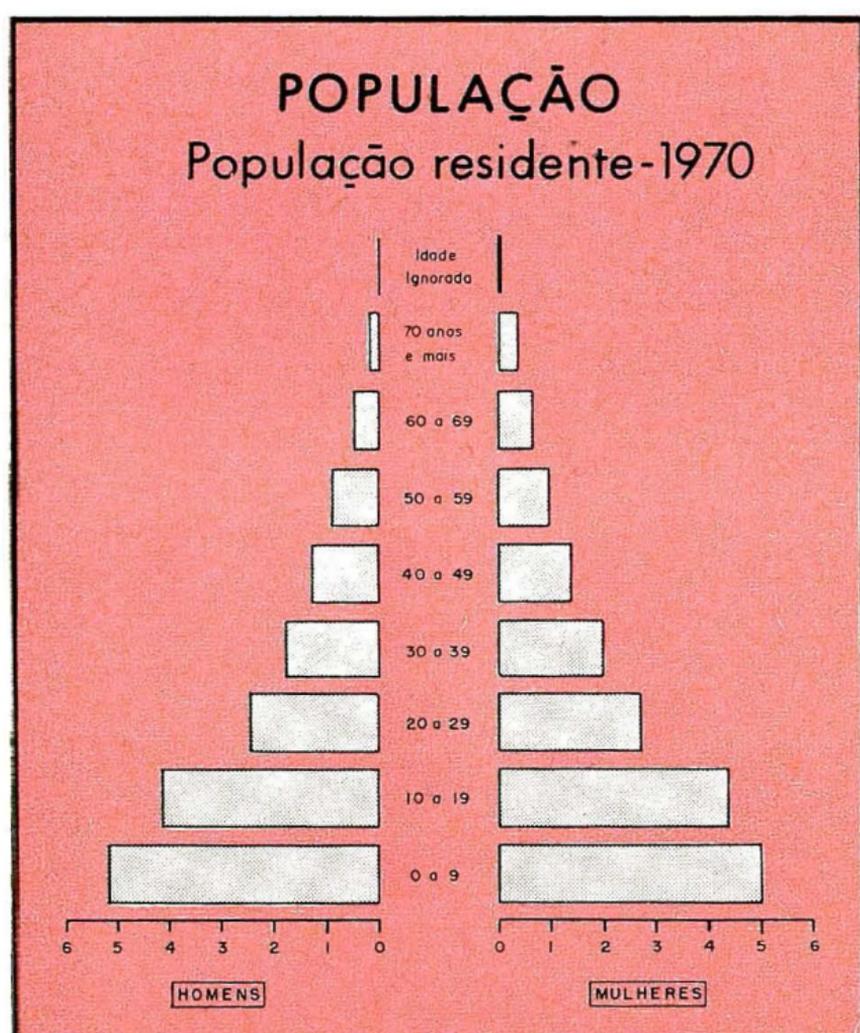
MUNICÍPIO E DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Urbana	Rural
<b>Município</b> .....	<b>34 672</b>	<b>23 688</b>	<b>10 984</b>
Diamantina.....	18 082	17 677	405
Conselheiro Mata.....	916	343	573
Desembargador Otoni.....	2 850	255	2 595
Extração.....	1 584	561	1 023
Guinda.....	638	265	373
Inhaí.....	2 215	1 005	1 210
Mendanha.....	1 097	624	473
Planalto de Minas.....	1 675	420	1 255
São João da Chapada.....	2 255	1 236	1 019
Senador Mourão.....	2 227	810	1 417
Sopa.....	1 133	492	641

No total da população foram encontradas 11.045 pessoas economicamente ativas, entre as quais 4.003 nos setores industriais; 2.480, nos de agricultura, pecuária, silvicultura, extração vegetal, caça e pesca; 1.679, nos de prestação de serviços; 731, nos de atividades sociais; e 603, nos de comércio de mercadorias.

Os habitantes residentes por grupos de idade, tinham a seguinte distribuição por sexo:

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Homens	Mulheres
<b>TOTAL</b> .....	<b>34 672</b>	<b>16 845</b>	<b>17 827</b>
De 0 a 4 anos.....	5 020	2 565	2 455
De 5 a 9 anos.....	5 137	2 553	2 584
De 10 a 14 anos.....	4 615	2 302	2 313
De 15 a 19 anos.....	4 086	1 973	2 113
De 20 a 24 anos.....	3 077	1 527	1 550
De 25 a 29 anos.....	2 218	1 040	1 178
De 30 a 34 anos.....	2 008	930	1 078
De 35 a 39 anos.....	1 806	880	926
De 40 a 49 anos.....	2 773	1 317	1 456
De 50 a 59 anos.....	1 996	967	1 029
De 60 a 69 anos.....	1 200	504	696
De 70 anos e mais.....	711	277	434
Idade ignorada.....	25	10	15

Observando-se a tabela acima, vê-se que, no Município, ocorre o mesmo fenômeno registrado no País, isto é, que a população é eminentemente jovem. Há predominância, embora pequena, do sexo feminino.



## Movimento da População

EM 1973, foram registrados 1.531 nascimentos ( 34 natimortos), 415 óbitos em geral e realizados 231 casamentos.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

### Considerações Gerais

NA MICRORREGIÃO Mineradora de Diamantina o Município é o mais importante, e, em face de sua condição privilegiada de centro minerador de ouro e de diamantes, comanda a vida econômica do alto Jequitinhonha. Foi a extração de minerais preciosos, especialmente diamantes, que tornou possível a criação de um núcleo populacional de tal monta, numa área que não justificava sua existência.

No entanto, a melhoria nos meios de transporte vem sendo um fator de estímulo à produção agrícola e animal, contribuindo para manter Diamantina como principal centro sócio-econômico da Microrregião. Sua economia é baseada na indústria de transformação e nas extrativas mineral e vegetal.

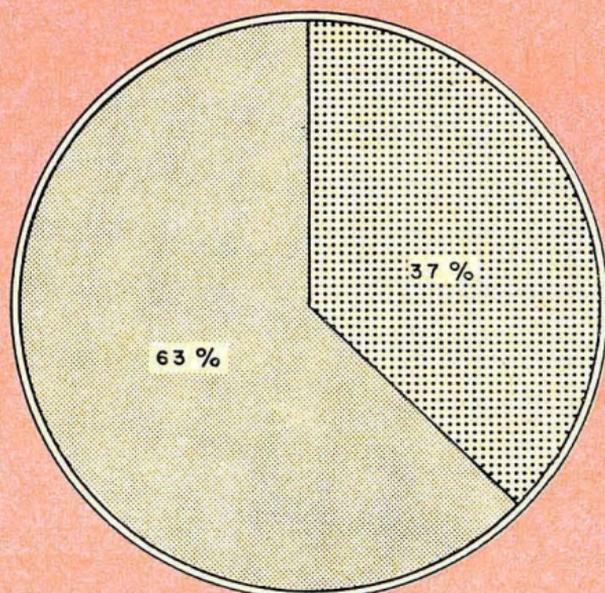
### Produção Industrial

A PRINCIPAL atividade econômica do Município é a indústria que, em 1971, contava com 29 estabelecimentos, nos quais trabalhavam 1.082 pessoas. O valor da produção alcançou Cr\$ 19,8 milhões, como se demonstra a seguir:

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EM	PESSOAL OCUPADO EM 31-12	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
<b>Indústrias Extrativas....</b>	<b>3</b>	<b>293</b>	<b>7 355</b>	<b>37,2</b>
Extração de minerais..	3	293	7 355	37,2
<b>Indústrias de Transformação.....</b>	<b>26</b>	<b>789</b>	<b>12 416</b>	<b>62,8</b>
Produtos alimentares...	8	37	308	1,5
Editorial e gráfica.....	3	16	40	0,2
Diversas.....	5	40	36	0,2
Outras indústrias.....	10	696	12 032	60,9
<b>TOTAL.....</b>	<b>29</b>	<b>1 082</b>	<b>19 771</b>	<b>100,0</b>

# INDÚSTRIAS

Valor da produção - 1971



Extração de minerais



Outras indústrias

A indústria extrativa, com 37,2% do valor da produção, é representada pela mineração de diamantes. Quanto à indústria de transformação, por contribuírem com grande parcela para o valor total, cumpre destacar 2 estabelecimentos têxteis (tecidos de algodão), incluídos em outras indústrias para evitar individualização.

O parque industrial contava ainda com estabelecimentos de lapidação de diamantes, de jóias, de bebidas, de ladrilhos-marmorites, de móveis, dentre outros.

## **Abate de Reses**

FORAM abatidas para consumo, em 1973, 4.120 cabeças de bovinos e 2.580 de suínos. A produção elevou-se a 1.022 toneladas, no valor de Cr\$ 7,4 milhões. Do total, 762 t e 88,7% correspondiam à carne verde de bovino; 114 t e 7,2% ao toucinho fresco; 70 t e 4,0% à carne verde de suíno. Os couros salgados e secos de bovino completam os 0,1% restantes do valor.

## ***Produção Extrativa Mineral***

A EXTRAÇÃO oficial de diamantes teve início em 1739, sendo entregue a um contratador. Este podia minerar um certo número de grupiaras (depósitos diamantíferos nas cristas dos morros), empregar até 600 escravos, pagar à Metrópole um imposto (capitação), no valor anual de 240\$000 por escravo e tornava-se personalidade de grande fortuna.

Segundo o professor Carlos Góis, da Academia Mineira de Letras, as minas de diamantes do Tijuco — hoje Diamantina — foram, no século XVIII, as mais ricas do mundo e as pedras mais límpidas e mais caras do que as da Índia ou da África.

## ***Produção Extrativa Vegetal***

EM 1973, a produção extrativa foi de 119,5 t de sempre-viva (flor silvestre), no valor de Cr\$ 2.987,5 milhares; 24.585 m<sup>3</sup> de lenha, Cr\$ 539,6 milhares e 2.580 m<sup>3</sup> de carvão vegetal, valendo Cr\$ 58,9 milhares.

## ***Censo Agropecuário***

OS RESULTADOS concernentes aos principais aspectos agropecuários, apurados pelo Censo de 1970, indicaram a existência de 796 estabelecimentos rurais com 55.745 ha, nos quais se ocupavam 3.918 pessoas.

Desses estabelecimentos 657, com área de 52.688 ha, estavam sob a administração dos proprietários; 55 (1.628 ha), dos arrendatários; em 4 (215 ha), o sistema era o de parceria; e em 80 (1.214 ha), as terras eram ocupadas.

As lavouras permanentes abrangiam área de 777 ha e as temporárias 4.007. Existia apenas 1 trator no Município.

Quanto aos bovinos, foram encontradas 7.695 cabeças em 487 estabelecimentos; existiam 2.791 suínos em 402 e 25.368 aves (galinhas) em 672.

## ***Pecuária***

NOTA-SE um incremento na pecuária, decorrente da facilidade nos financiamentos e da comercialização mais estável.

As raças preferentemente criadas são a guzerá e a mestiça de zebu, e a criação destina-se ao corte e produção de leite.

O gado existente em 1973, alcançou o valor de Cr\$ 10,3 milhões, cabendo 83,1% aos bovinos, e aos suínos, 5,7%.



*Vista Parcial da Cidade*

A produção de leite (235.000 litros) obteve o valor de Cr\$ 176,3 milhares; a de manteiga, 10 t e Cr\$ 75,0 milhares; a de queijo, 14 t e Cr\$ 70,0 milhares; e a de ovos, 35.000 dúzias e Cr\$ 70,0 milhares.

Em 1973, houve importação de 2.825 cabeças de gado, tendo por finalidade o corte.

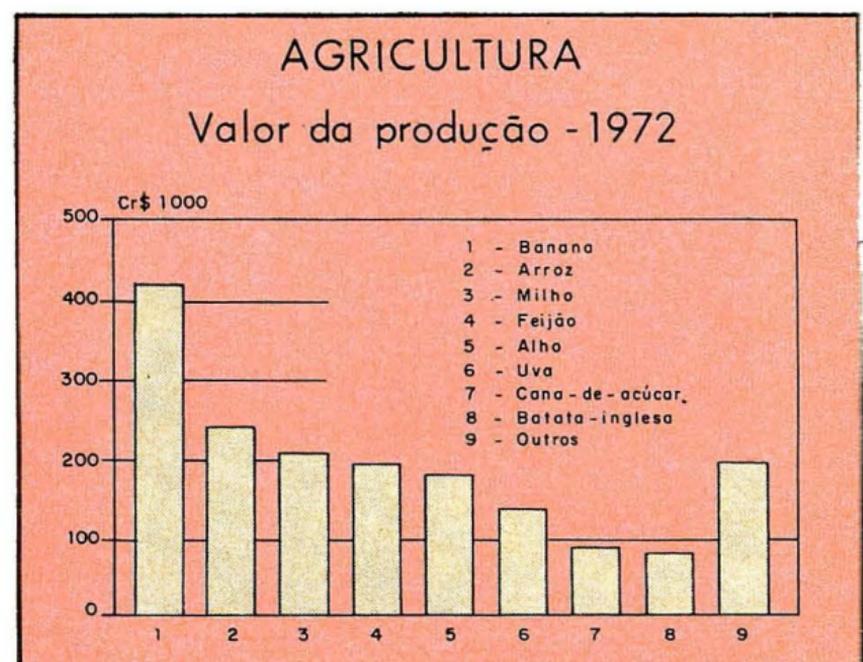
Um veterinário presta assistência técnica no Município.

## Agricultura

A PRODUÇÃO agrícola, totalmente consumida no Município, alcançou Cr\$ 1,7 milhão, em 1972.

A seguir, um demonstrativo dos produtos agrícolas, naquela data:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	QUANTIDADE (t)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Banana (1.000 cachos).....	84	420	24,2
Arroz.....	238	238	13,7
Milho.....	684	205	11,8
Feijão.....	3 200	192	11,1
Alho.....	43	173	10,0
Uva.....	89	134	7,7
Cana-de-açúcar.....	3 850	96	5,5
Batata-inglesa.....	2 520	84	4,8
Outros (16 produtos).....	--	193	11,2
<b>TOTAL.....</b>	--	<b>1 735</b>	<b>100,0</b>



Atuam no Município um Escritório do Serviço de Extensão Rural e um Posto Agropecuário. Havia 2 agrônomos em atividade.

## **Comércio**

A LOCALIZAÇÃO de Diamantina confere-lhe condições de importante entreposto comercial da região, posição fortalecida pelas vias de transporte.

Em 1972, existiam 338 estabelecimentos comerciais varejistas e 7 mistos. O comércio descobriu uma nova atividade, o artesanato, e as vendas surgiram: flores, objetos de pedra, couro, ouro e coco, cristal, quadros pintados, além das pedras preciosas.

No mesmo ano, a exportação das principais mercadorias alcançou um total de Cr\$ 18,7 milhões; para o Estado da Guanabara foram remetidas 105.321,80 ql de diamantes (Cr\$ 16,5 milhões), e 188.872 gr. de ouro (Cr\$ 1,3 milhão) e para a praça de São Paulo 11.245 kg de sempre-viva, no valor de Cr\$ 992,0 milhares.

## **Bancos**

A REDE bancária, em 1973, era constituída de 4 agências dos bancos do Brasil, de Crédito Real de Minas Gerais, do Estado de Minas Gerais e Real de Minas Gerais.

Havia, também, 2 agências da Caixa Econômica, uma federal, outra estadual e 3 cooperativas de consumo.

Em 1973, a Câmara de Compensação movimentou 185.588 cheques (Cr\$ 83,5 milhões), sendo o valor médio por cheque de Cr\$ 449,73.

## **Prestação de Serviços**

EM 1973, havia 143 estabelecimentos de prestação de serviços entre eles 12 restaurantes, 91 bares e botequins, 9 salões de barbeiros, 5 salões de cabeleireiros para senhoras e 1 boate.

## **Vias de Comunicação**

O SISTEMA de comunicações, em 1972, era assegurado por 480 aparelhos telefônicos, instalados pela Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Na mesma data, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantinha 1 Agência Postal-Telegráfica no Distrito-sede; 6 postais telefônicas nos distritos de Desembargador Otoni, Guinda, Inhaí, Mendanha, São João da Chapada, Senador Mourão; e 3 Postos de Correio, instalados em 1973, nos dis-

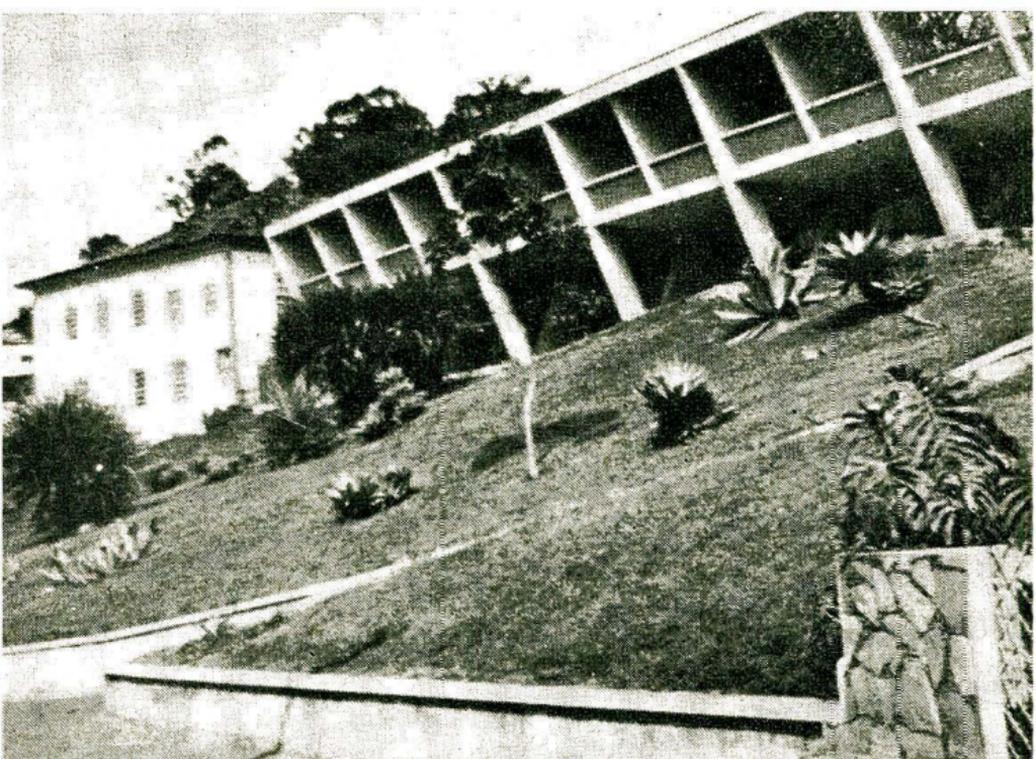
tritos de Conselheiro Mata, Extração e Planalto de Minas.

Diamantina recebe, com nitidez, os programas de televisão das estações TV Itacolomi—Canal 4; TV Globo—Canal 12 e TV Alterosa—Canal 2.

## *Meios de Hospedagem*

A HOSPITALIDADE ao forasteiro é proporcionada por meio de 7 hotéis (um projetado por Niemeyer) e 4 pensões. Há 3 hotéis dotados de apartamentos: Tijuco (24), Dália (9) e Grande Hotel (3). Os demais são o Esplanada, Central, Globo e Natal.

As pensões: Andrade, Comercial, Glória e Leopoldo Lopes de Macedo.



*Hotel Tijuco*

## *Meios de Transporte*

**Rodoviário** — As ligações por rodovias são feitas pela BR-259 (Belo Horizonte-Salto da Divisa); pelas estaduais MG-2 (Salto da Divisa) e MG-121 (Zona da Mata); e por diversas estradas municipais.

Em 1972, havia, sediadas no Município, 2 empresas de ônibus com linhas interestaduais e 1 com intermunicipal.

Estavam registrados na Delegacia de Polícia, 490 automóveis e jipes, 11 ônibus, 80 caminhões, 81 “pick-ups” ou furgões, 160 camionetas e 3 outros.

As ligações rodoviárias com diversas capitais e municípios são feitas, em média, nos seguintes tempos:

*Brasília-DF*, 15 h;

*Rio de Janeiro-GB*, 14 h;

*São Paulo-SP*, 14 h;

*Belo Horizonte-MG*, 5 h;

*Augusto de Lima*, 4 h;

*Buenópolis*, 4 h e 50 min;

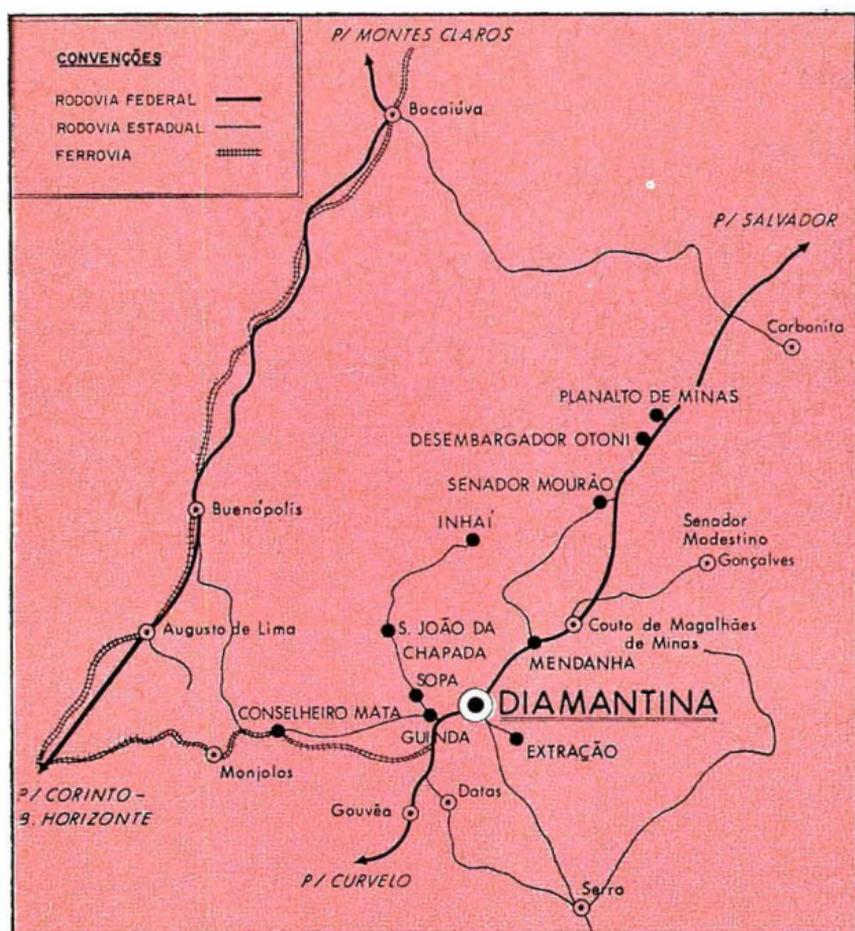
*Couto Magalhães de Minas*, 1 h e 5 min;

*Datas*, 45 min;

*Gouvêa*, 45 min;

*Monjolos*, 3 h e 30 min;

*Senador Modestino Gonçalves*, 2 h e 30 min;



**Aéreo** — o movimento aéreo se faz por intermédio do Aeroporto Juscelino Kubitschek, com pista de 1.500mx80m, e pelo Campo de Pouso de Lavrinha, particular, pista de cascalho, com 800mx40m.

## ASPECTOS CULTURAIS

DIAMANTINA é um centro de irradiação cultural, predicado reconhecido pelo cientista francês Saint-Hilaire, que o visitou no século XVIII. Deixou ele registradas as seguintes impressões: “Em toda a província de Minas, encontrei homens dóceis, cheios de benevolência e hospitalidade; e os habitantes do Tijuco não possuem em grau inferior estas qualidades e nas primeiras classes da sociedade elas ainda são mais realçadas por uma urbanidade sem afetação e pelo estilo da boa companhia. Encontrei, no Tijuco, mais ilustração que em todo o Brasil, mais gosto pela literatura e um amor mais vivo pela instrução. Muitas pessoas possuídas de nobre emulação, aí aprenderam o francês sem mestre, conhecem nossos melhores autores e algumas, depois de longo exercício consigo mesmo, conseguiram poder falar nossa língua de modo inteligível, só com o auxílio de uma gramática muito imperfeita. Os habitantes do Tijuco escrevem com belos caracteres e, a este respeito, podem rivalizar com os mais hábeis ingleses”. (*in Rev. do Arq. Púb. Min., vol. XX, pág. 115*).

O Município, denominado “Atenas do Norte”, continua presente no âmbito cultural do País.

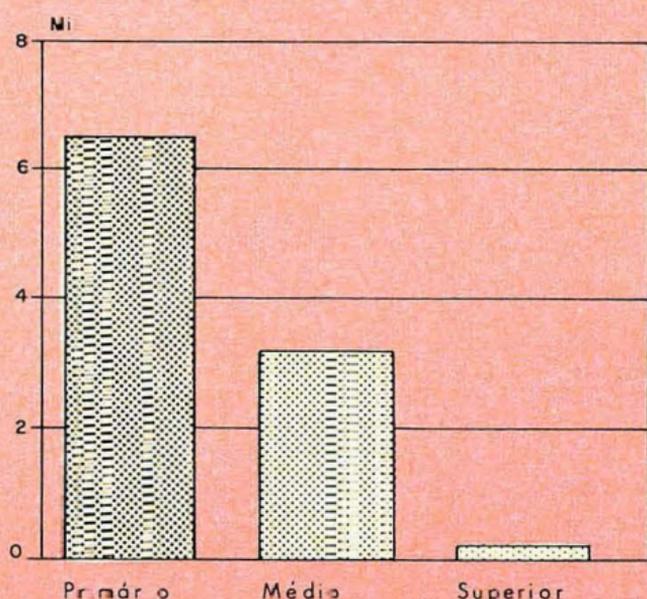
### Alfabetização

SEGUNDO o Censo, os resultados apontaram um total de 17.525 pessoas alfabetizadas, das quais 14.489 concentradas na área urbana:

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS ALFABETIZADAS		
	Total	Quadro urbano	Quadro rural
<b>TOTAL</b> .....	<b>17 525</b>	<b>14 489</b>	<b>3 036</b>
De 5 a 9 anos.....	1 372	1 190	182
De 10 a 14 anos.....	3 449	2 786	663
De 15 a 19 anos.....	3 140	2 547	593
De 20 a 24 anos.....	2 129	1 720	409
De 25 a 29 anos.....	1 462	1 182	280
De 30 a 39 anos.....	2 380	1 970	410
De 40 a 49 anos.....	1 546	1 294	252
De 50 a 59 anos.....	1 076	913	163
De 60 a 69 anos.....	620	563	57
De 70 anos e mais.....	344	318	26
Idade ignorada.....	7	6	1

## ENSINO

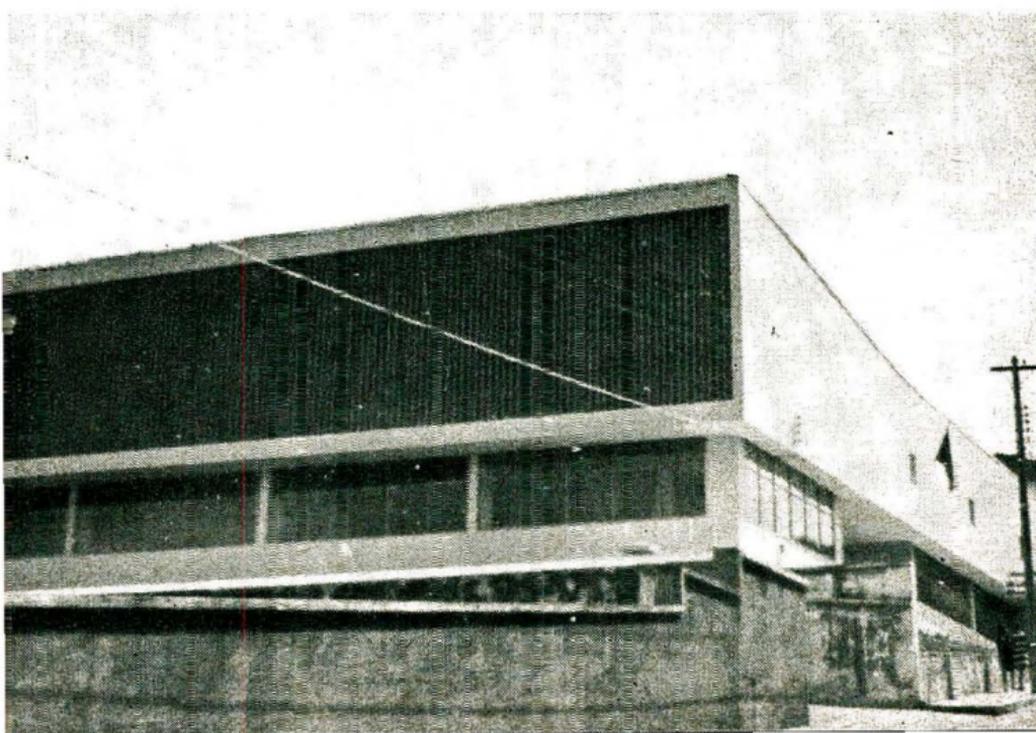
### Matrícula no início do ano - 1973



### *Ensino Superior*

NESTE ramo de ensino figuram duas faculdades, a de Odontologia de Diamantina, com 28 professores e 134 alunos matriculados em 1973, e a Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, com 18 professores e 254 alunos. Neste estabelecimento, 168 alunos frequentam o curso de pedagogia, 57 o de letras e 29 o de história.

*Faculdade de Odontologia*



## **Ensino Médio**

FUNCIONAM 7 estabelecimentos compreendendo os cursos de formação de professores, ginásial, clássico, científico, normal rural de professores e técnico de contabilidade. São eles: Colégio Diamantiniense, com 20 professores e 455 alunos; Colégio Estadual Professor Leopoldo Miranda, 53 e 1.171; Colégio Nossa Senhora das Dores, 26 e 696; Ginásio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, 23 e 439; Ginásio D. Joaquim Silvério de Souza, 10 e 158; Ginásio Dirigido Para o Trabalho Gabriel Mandacaru, 17 e 227; e Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, com 8 professores e 122 alunos. Havia um total de 157 professores e 3.268 alunos matriculados em 1973.

## **Ensino Primário**

HAVIA 48 unidades escolares, 244 professores e 6.422 alunos matriculados no início do ano de 1973.

## **Ensino Supletivo**

CONTAVAM-SE 4 unidades escolares, corpo docente de 20 professores e 451 alunos matriculados em 1972.

## **Imprensa**

O MUNICÍPIO foi a terceira localidade mineira a possuir imprensa, segundo Waldemar de Almeida Barbosa. Diz ele, no *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*, que a primeira tipografia surgiu em 1828, fundada por Manoel Sabino de Sampaio Lopes, com a colaboração de João Nepomuceno de Aguilar. Formada a matriz, apareceu o *Eco do Serro*, primeiro periódico.

Mais tarde, em 1832, surge a *Sentinela do Serro*, fundado por Teófilo Otôni, circula também, *O Diamantino* e, em seguida, *O Exorcista*, *O Tribuno do Serro*, *O Jequitinhonha* (1860-1864), *O Voluntário* (1865), entre outros.

Atualmente são editados dois jornais, com periodicidade semanal: *A Estrela Polar*, fundado em 1903 (tiragem de 1.500 exemplares) e *A Voz de Diamantina*, em 1905 (1.800).

Há 2 tipografias e 1 livraria.

## **Bibliotecas**

OS DIAMANTINENSES dispõem de 9 bibliotecas: Arquiepiscopal do Palácio, pertencente à Mitra Arquidiocesana, com 13.000 volumes; Antônio Torres, com 9.930; do Seminário Sagrado Coração, 9.500; do Colégio Leopoldo Miranda, 2.324; do Co-

légio Nossa Senhora das Dores, 1.985; da Faculdade de Odontologia de Diamantina, 1.854; do Colégio Diamantinense, 1.850; do Ginásio D. Joaquim Silvério de Souza, 1.200 e da Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, 1.034.

A Antônio Torres está subordinada à Biblioteca Nacional que, em convênio com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a instalou na chamada "Casa de Muxarabiê". Em 1971, recebeu 9.283 visitantes e atendeu a 10.834 consulentes. A ela agregou-se a Biblioteca Municipal, criada em 1875.

Em 1969, foi doada à Faculdade de Filosofia e Letras, pela família do diamantinense Mário Brant, o acervo de sua biblioteca.

## Museu

*NA PARTE central da Cidade, ao lado da Catedral, situa-se o Museu do Diamante, cujo prédio pertenceu ao Padre Rolim, um dos inconfidentes. Está sob a dependência da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.*

*Seu valioso acervo consta das seguintes peças: alfaías (93), armas (61), arqueologia (1), cerâmica (71), cristais (32), escultura barroca (204), zoologia (4), 1 viatura, além de indumentárias, instrumentos de suplício, de trabalho, e moedas dos tempos áureos da mineração.*

*Em 1973 foi visitado por 11.540 pessoas.*

*Museu do Diamante*



## Cinemas

EXISTEM 2 cinemas, o Trianon, com 850 lugares, e o Esplanada, com 300.

## Associações Desportivas e Recreativas

CONTAM-SE 8 associações e um total de 1.969 sócios. Há 3 recreativas: Clube Campestre Diamantinense (346 associados), Clube Acaiaca (356) e Associação dos Servidores Públicos Civis de Diamantina — ASSEDI (585), e 5 desportivas: Colégio Tiradentes Esporte Clube, Clube Futebol Tijuco (92 sócios), Diamantina Tênis Clube (295), Fabril Esporte Clube (215) e Oásis Esporte Clube (80).

## Bens Tombados

A CIDADE tem muitas construções tombadas pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, fato que lhe assegura afluência de turistas que ali chegam em visita às preciosidades.

Estão arrolados: o acervo arquitetônico e paisagístico da Cidade; igrejas de Nossa Senhora do Amparo, do Carmo, das Mercês, do Rosário, de Nosso Senhor do Bonfim, de São Francisco de Assis; o edifício do Mercado (Praça Barão de Guaíçuí), edifício do Forum, Casa da Rua da Quitanda, 50, atual Biblioteca Antônio Torres, Casa da Rua Direita, 36 (com forro pintado), Casa da Chica da Silva, Casa do Inconfidente Padre Rolim, na Rua Direita, atual Museu do Diamante.

No distrito de Inhaí, a Igreja de Sant'Ana.

## Festividades e Folclore

DIAMANTINA está sempre apegada às suas tradições, portanto, não seria possível falar sobre a Cidade sem apreciar os *coretos*. Eles têm significação diversa da existente nos dicionários. Lá é motivo de alegria e o canto se mistura com discursos.

Já em 1817, Saint-Hilaire fez referência ao mais famoso deles — o zum-zum —, achando-o uma autêntica manifestação folclórica. Outros existiam: gavião-de-penacho, tim-tim, olá-lá...

O coreto, que nasceu em Diamantina, continua sendo exaltado até hoje.

Como seu complemento, as *serenatas* merecem destaque especial, porque as diamantinenses são famosas em todo o Brasil. Em qualquer época, em particular nas noites de lua cheia, os seresteiros cumprem a secular tradição: às vezes, um simples cantor com seu violão, ou um conjunto completo — um "regional" — com o melhor repertório do cancionero popular.

As festas populares são de cunho religioso e oferecem ao forasteiro aspecto curioso e pitoresco.

Na *Semana Santa* são apresentadas diversas cerimônias e na Procissão da Paixão desfila a "Guarda Romana", em trajes típicos.

Há a *queima de Judas, o pau-de-sebo, quebra do pote*, etc.

O Império do Divino, realizada em maio, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, é uma santuosa festa de cunho religioso-folclórico, com participação de toda a comunidade. Nela, surgem as danças dos Caboclinhos e do Império.

*Reinado do Rosário* da Irmandade dos Pretos de Nossa Senhora do Rosário é também religiosa-folclórica.

Famosos o *Festival da Canção*; as festividades *juninas*; a das *Mercês* (em agosto); a *Semana do Turismo* (outubro); a dos *Santos Reis*; das *Pastri-nhas*, e *Carnaval*. Durante os festejos de Momo, destaca-se a tradicional "Banda do Sapo-Seco", composta de pessoas de todas as classes.

## ASPECTOS SOCIAIS

### *Urbanização*

SITUADA na serra do Espinhaço, figura entre as cidades de maiores altitudes do País, e oferece aspectos topográficos de grande beleza. É das mais antigas do Estado, impressionando pelo traçado das ruas, ladeiras pitorescas e pela imponência e severidade de suas construções, em sua maioria erguidas na época da Coroa Portuguesa, onde se vêem varandas e janelas gradeadas e telhados barrocos. Nos campos, junto às cascatas, florescem as sempre-vivas emprestando um colorido à paisagem.

"Todo o Distrito Diamantino assemelha-se a um jardim artificial, em cujas colinas e vales alternam as cenas românticas dos Alpes, com os quadros de uma natureza em idílios" (Spix e Von Martius).

*Praca do Bonfim*





*Praça D. João*



*Praça JK*



Na expressão de Mata Machado Filho, "enquanto cidades históricas se tornam cidades mortas e só vivem da recordação da antiga opulência, o desenvolvimento de Diamantina não pára".

Diamantina possui 6 avenidas, 98 ruas, 28 praças, 10 jardins e 43 outros; há 162 logradouros pavimentados, 138 com iluminação domiciliar, 174 com rede de abastecimento de água, 127 com esgoto sanitário e 6 com arborização pública. Contam-se 1.320 focos de iluminação pública.

Principais logradouros: praças Conselheiro Mata, Juscelino Kubitschek, Joubert Guerra, Correia Rabelo, Monsenhor Neves, Redelvim Andrade, D. João, Sagrado Coração; e ruas Direita, Modesto de Almeida, Campos Carvalho, da Quitanda, Macau de Baixo, Macau de Cima, Macau do Meio, da Caridade e da Luz.

Dos 3.825 prédios existentes na sede, 2.373 estão ligados à rede de água, 2.471 à de esgoto e 2.402 têm ligação elétrica.

A voltagem da energia domiciliar é de 127 volts e a frequência de 60 c/s.

Características da rede de abastecimento de água: adutora de 10.522 m; rede distribuidora de 26.724 m e capacidade de 4.500 m<sup>3</sup>/d; da rede de esgotos: 19.563 m de extensão, 10 descargas e 6 receptores.

Foram cadastrados 7.382 domicílios, dos quais 4.173 ocupados na área urbana e 1.105 vagos (Censo Demográfico de 1970).

Havia, em 1973, 2 engenheiros e 6 construtores licenciados.

## **Religião**

A CIDADE é sede da Arquidiocese de Diamantina e o Bispado, sufragâneo do Arcebispado de São Salvador da Bahia, foi criado pela Bula do Papa Pio IX, de 6 de junho de 1854. Desmembrado das dioceses de Pernambuco, Bahia e Mariana, foi instalado a 2 de fevereiro de 1864, passando a depender do Arcebispado de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 27 de abril de 1892 (Bula do Papa Leão XIII). Sufragâneo do Arcebispado de Mariana, por Decreto Consistorial do Papa Pio X, de 1.º de maio de 1906, obteve a categoria de Arcebispado, elevado à Metrópole em 28 de junho de 1917 (Bula do Papa Bento XV).

O Censo de 1970, demonstrou que dos 34.672 habitantes do Município 34.373, ou seja, 99,2%, eram católicos romanos, ficando os 0,8% distribuídos entre protestantes (0,5%), espíritas (0,1%) e sem religião (0,2%).

O culto católico dispõe das Matriz de Santo Antônio da Sé (Catedral), de Nosso Senhor do Bonfim e de N. Sra. de Sant'Ana; além de 7 igrejas, 25 capelas e da Basílica do Sagrado Coração de Jesus.

Entre os templos protestantes, a Igreja Assembléia de Deus.



*Rua Direita e Catedral*

## **Saúde**

O DISTRITO-sede contava, em 1973, com 2 estabelecimentos de saúde, ambos de clínica geral: Hospital Nossa Senhora da Saúde, com 110 leitos, e a Santa Casa de Caridade de Diamantina, com 186.

Os diamantinenses têm ainda a assistência de 1 posto de saúde, 2 de pronto-socorro, 6 farmácias e drogarias, 14 médicos, 21 dentistas, 6 farmacêuticos e 2 enfermeiros.

## **Assistência Social**

HAVIA, em 1973, 3 associações assistenciais no distrito de Diamantina e 1 no de Mendanha, sendo 11 de auxílio aos desvalidos, 1 ao menor e 2 de assistência mutuária.

## **ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS**

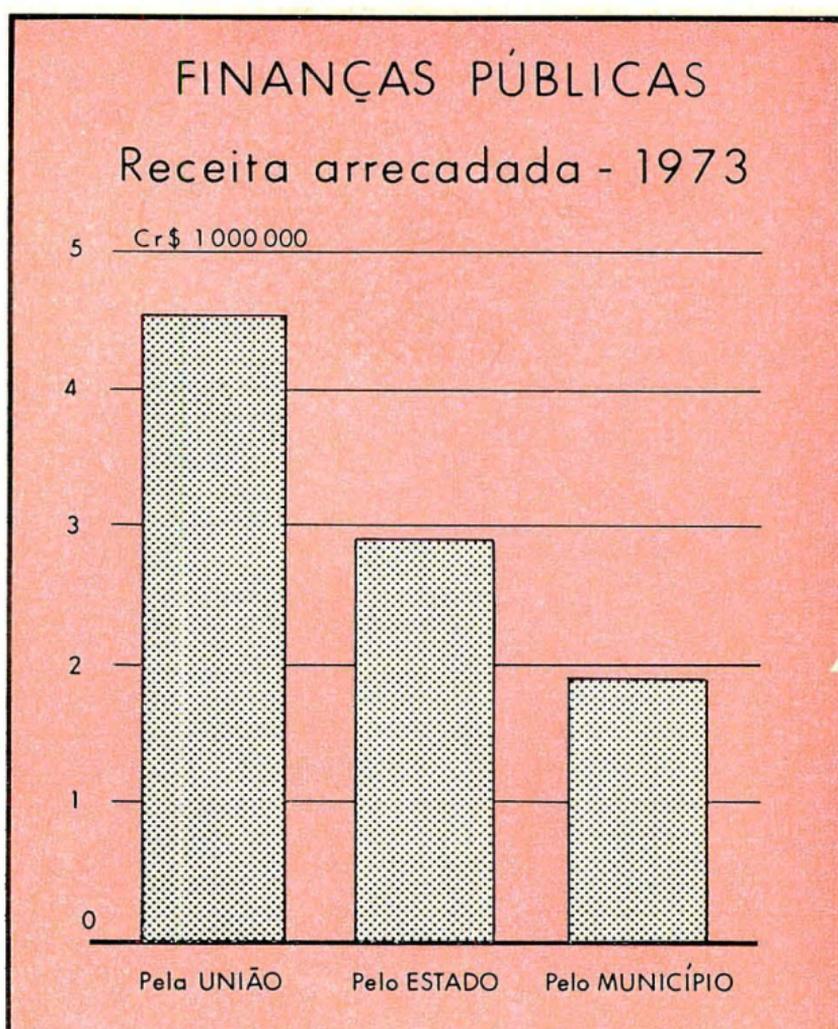
ACHAM-SE instaladas em Diamantina, entre outras repartições, a Companhia Brasileira de Alimentação—COBAL, Delegacia Regional do Trabalho, Diretoria do Ensino Superior, Diretoria do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Estação Climatológica Principal, Estação Experimental de Diamantina, Fundação de Assistência ao Garimpeiro, Horto Florestal—Instituto de Desenvolvimento Florestal Federal, Postos do INPS e do IPASE, Setor Regional da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, Contadoria Seccional da

Fazenda, Posto da Receita Federal, e a Agência de Coleta do IBGE. Das repartições estaduais, citam-se: Administração Distrital do Estado de Minas Gerais; Delegacia Regional do Ensino, Delegacia Regional do Instituto Estadual de Floresta de Minas Gerais, Oitava Residência Regional do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem e Quartel do 3.º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.

## Finanças Públicas

EM 1973, o movimento financeiro foi o seguinte, em milhões de cruzeiros:

União		
Tributária .....		4,5
Total .....		4,5
Estado		
Tributária .....		2,9
Total .....		2,9
Município		
Receita .....		1,9
Despesa .....		2,3



O orçamento municipal, aprovado para 1974, previa renda tributária de Cr\$ 1.070,0 milhares, receita de Cr\$ 4,8 milhões e fixava igual despesa.

O Posto da Receita Federal e a Administração Distrital da Fazenda do Estado de Minas Gerais arrecadam ainda nos municípios de Couto de Magalhães de Minas, Datas, Felício dos Santos, Felisberto Caldeira, Gouvêa e Senador Modestino Gonçalves.

## **Representação Política**

A CÂMARA Municipal compunha-se, em 1973, de 13 vereadores. No mesmo ano, estavam inscritos 12.312 eleitores.



## **FONTES**

*AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Coleta de Diamantina, José Carlos Dias Neves.*

*Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBGE, de diversos órgãos do sistema estatístico nacional, do Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, de Waldemar de Almeida Barbosa, da publicação do Ministério da Educação e Cultura, Uma Experiência Educacional — Plano Piloto de Ensino Integrado — 1965 — 1969 e das obras Arraial do Tijuco-Cidade Diamantina — de Aires da Mata Machado Filho e Toponímia de Minas Gerais, de Joaquim Ribeiro da Costa.*

# COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

---

## 6.ª SÉRIE A

- |     |                            |     |                           |
|-----|----------------------------|-----|---------------------------|
| 500 | Criciúma, SC               | 540 | Aracaju, SE               |
| 501 | Ribeirão Preto, SP         | 541 | Paranaguá, PR             |
| 502 | Cornélio Procópio, PR      | 542 | São João de Meriti, RJ    |
| 503 | Petrolina, PE              | 543 | Alfenas, MG               |
| 504 | Itumbiara, GO              | 544 | Itaboraí, RJ              |
| 505 | Sapé, PB                   | 545 | Rio Claro, SP             |
| 506 | Barra de São Francisco, ES | 546 | Macaíba, RN               |
| 507 | Cachoeira do Sul, RS       | 547 | Santana do Ipanema, AL    |
| 508 | São Manuel, SP             | 548 | Balneário de Camboriú, SC |
| 509 | Itaguaí, RJ                | 549 | Santo Ângelo, RS          |
| 510 | São Fidélis, RJ            | 550 | Guaxupé, MG               |
| 511 | São Caetano do Sul, SP     | 551 | Natal, RN                 |
| 512 | Presidente Epitácio, SP    | 552 | Barra do Corda, MA        |
| 513 | Santa Maria, RS            | 553 | Suzano, SP                |
| 514 | Goiânia, GO                | 554 | Araruama, RJ              |
| 515 | São Bernardo do Campo, SP  | 555 | Gramado, RS               |
| 516 | Águas de São Pedro, SP     | 556 | Vila Velha, ES            |
| 517 | Garibaldi, RS              | 557 | Paulista, PE              |
| 518 | Vitorino Freire, MA        | 558 | Mauá, SP                  |
| 519 | Rio Branco, AC             | 559 | Adamantina, SP            |
| 520 | Quixadá, CE                | 560 | Itambacuri, MG            |
| 521 | São Pedro da Aldeia, RJ    | 561 | Cáceres, MT               |
| 522 | Farroupilha, RS            | 562 | Dom Pedrito, RS           |
| 523 | São João da Barra, RJ      | 563 | Itabira, MG               |
| 524 | Lambari, MG                | 564 | Santos Dumont, MG         |
| 525 | Viseu, PA                  | 565 | Cascavel, PR              |
| 526 | Acaraú, CE                 | 566 | Itajubá, MG               |
| 527 | Vitória, ES                | 567 | Santa Bárbara d'Oeste, SP |
| 528 | São Vicente, SP            | 568 | Santa Rosa, RS            |
| 529 | Corcatá, MA                | 569 | São José, SC              |
| 530 | Paraúna, GO                | 570 | Uberaba, MG               |
| 531 | Batatais, SP               | 571 | Assis Chateaubriand, PR   |
| 532 | Alenquer, PA               | 572 | Poá, SP                   |
| 533 | Ubatuba, SP                | 573 | São Bento do Sul, SC      |
| 534 | Torres, RS                 | 574 | Montenegro, RS            |
| 535 | Santa Cruz do Sul, RS      | 575 | Rondonópolis, MT          |
| 536 | União dos Palmares, AL     | 576 | Crateús, CE               |
| 537 | São Raimundo Nonato, PI    | 577 | Rio Verde, GO             |
| 538 | Rolândia, PR               | 578 | Arroio Grande, RS         |
| 539 | Ituiutaba, MG              | 579 | Araxá, MG                 |
|     |                            | 580 | Diamantina, MG            |



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Departamento de Divulgação Estatística